

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea que sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

Editor e administrador, JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Redactor, A. PEIXOTO DOAMARAL

Typ. de J. F. da Fonseca—Plearia, 74

SUMMARIO:—Os Congressos Catholicos, pelo ex.^{mo} snr. A. Peixoto do Amaral.—SECÇÃO CRITICA: Biblia, pelo Ex.^{mo} Snr. Alves d'Almeida.—
A Roma pelo ex.^{mo} snr. S. M.; Italia! pelo Ex.^{mo} Snr. Dom Antonio D'almeida—SECÇÃO LITTERARIA: O Natal, pela Ex.^{ma} Snr.^a M. M.;
Milicia Christã, 2.^a parte, pelo rev. dr. José Rodrigues Cosgaya.—SECÇÃO ILLUSTRADA: A correccão fraternal; A Santissima Virgem junto da
Cruz—SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA—RETROSPECTO.

Gravuras : A correccão fraternal; A Santissima Virgem junto da Cruz.



A correccão fraternal

SECCÃO DOCTRINAL

OS CONGRESSOS CATHOLICOS

NA Encyclica dirigida por Sua Santidade Leão XIII aos bispos, clero e povo de Italia, a proposito dos nefastos acontecimentos occorridos n'aquelle paiz, depois de ter exposto a marcha que a impiedade havia seguido, na guerra declarada contra a Igreja e o Pontificado, expressa-se assim o Vigario de Jesus Christo: «Julgamos chegado o momento de levantar a voz, e de dizer aos italianos: A Religião e a sociedade estão em perigo; chegou o tempo de empregar toda a vossa actividade, e de impor um dique solido ao mal que nos invade, pela palavra, pelas obras, pelas Associações, pelas Comissões, pela imprensa, pelos Congressos, pelas intuições de caridade e de oração, emfim por todos os meios pacificos e legaes, que sejam proprios, para manter no povo o sentimento religioso, e para aliviar a sua miseria, essa má conselheira, que se fez tam profunda e tam geral pela má situação economica da Italia. Taes foram as Nossas recommendações, muitas vezes renovadas, em particular nas duas cartas que dirigimos ao povo italiano a 15 d'Outubro de 1890, e a 8 de Dezembro de 1892.

—E' Nos grato, continua Sua Santidade, declarar aqui que as Nossas exhortações cahiram em solo fecundo. Graças aos vossos esforços generosos, Veneraveis Irmãos, e aos do clero e fieis, que vos foram confiados, se obtiveram resultados felizes e salutaes, que podem fazer presagiar outros ainda maiores, n'um porvir proximo. Centenares d'Associações surgiram em diversas partes d'Italia, e o seu zelo infatigavel fez nascer outras ruraes, cosinhas economicas, asylos nocturnos, circulos de recreio para as festas, obras de cathedismo, e outras tendo por fim a assistencia aos enfermos, ou a guarda de viuvas e orphãos, e tantas outras instituições de beneficencia, que foram saudadas pelo reconhecimento e pelas benções do povo, e receberão a miudo elogios mui merecidos, ainda na bocca de homens pertencentes a outro partido.»

Começamos este artigo com os anteriores periodos do successor de S. Pedro, porque constituem um programma completo de acção catholica, nos nossos tempos, para os catholicos de todos os paizes, já que em todos elles é de urgente necessidade conservar o povo na fé, assim como todas as demais classes sociaes, e porque este programma, alem de levar, como prova da sua efficacia, a auctoridade do Vigario de

Deus na terra, tem alem d'isso a sancção da pratica.

Effectivamente são dois os resultados distinctos a que tem dado logar a sua realisação. Em alguns paizes produziu o augmento de poder e de influencia dos catholicos, em todas as ordens, incluindo a politica, como succede na Belgica e na Allemanha. Em outros deu logar a uma terrivel perseguição provocada pelas seitas maçonicas, ao verem o poder e a influencia que adquiriam os catholicos, como succedeu na Italia, durante o anno findo.

Para resumir, pois, o movimento catholico, no anno que acaba de findar, basta que nos occupemos d'uma só das suas manifestações, com relação ao referido programma. Referimo-nos aos Congressos Catholicos.

São essas grandiosas assembleas uma das formas mais adequadas ao espirito dos nossos tempos, que vão revestindo as obras do apostolado da Igreja catholica. Aprovados, abençoados e animados pelo Pontifice Romano, teem sido estes Congressos um factor poderoso para animar os catholicos ás obras de propaganda e defeza, para traçar programmas d'acção, e para organizar convenientemente os catholicos, para triumpharem nas suas luctas, contra o erro e contra a impiedade. Que o digam os Congressos dos catholicos allemães, chamados pelo grande Windthorst «as manobras do outomno», que tam poderosa influencia exerceram na organização e na obra dos Congressos catholicos d'Italia, base de toda essa organização dos catholicos italianos, que, por sua efficacia e acção, provocaram as iras da maçonaria e da impiedade.

Entre os Congressos celebrados no anno que findou, brilha em primeira plana, pelo seu fim e pelo seu esplendor, o undecimo eucharistico internacional, que se effectuou em Bruxellas de 13 a 17 do mez de julho, presidido pelo Cardeal Vannutelli, expressamente enviado por Sua Santidade, para o representar, assistindo tambem dois cardeaes, vinte e dois bispos de diferentes nações da Europa, Asia, America e Oceania, e numerosissimo concurso de fieis. Pronunciaram-se eloquentes discursos, inflammados no amor para com o Santissimo Sacramento, apresentaram-se notaveis memorias, houve interessantes discussões, e adoptaram-se conclusões proprias para augmentar a fé e a devoção ao Sacramento do Amor divino, e para fazer mais esplendoroso o seu culto.

Mas o mais formoso espectáculo que offereceu o Congresso, foi a solemnisima procissão que encerrou os seus trabalhos, e que percorreu as principais ruas de Bruxellas, levando em triumpho a Jesus Sacramentado. Mais

de oito mil catholicos formavam o prestito, indo tambem o ministro do interior e o presidente da camara dos deputados, assim como todas as notabilidades politicas do partido catholico. Chamava a attenção entre as representações que figuravam na procissão a dos estudantes das Universidades, entre os quaes iam alguns das Universidades não catholicas.

Achavam-se as ruas de Bruxellas coalhadas de povo, que, com o maior recolhimento presenciou o desfilamento da procissão, humilhando as suas frentes perante o Rei dos reis, e recebendo a sua benção na grande praça, onde, para esse effeito, se havia erguido um altar, cerimonia que se effectuou, quando a procissão recolhia na igreja Collegial.

A esse proposito, um dos mais notaveis politicos da Belgica, o Snr. Helleputte, deputado e professor da Universidade de Louvain, disse com muita eloquencia, n'uma das sessões:—«Tem visto a Belgica numerosas reuniões religiosas, mas nunca viu nenhuma comparavel a esta. Ao declinar o seculo XIX, em que o racionalismo pretendia consolidar o seu imperio, vimos homens notaveis por sua sciencia e virtudes, proclamar que a mais inquebrantavel das certezas é o mais insondavel dos mysterios... E' um facto extraordinario realiado pelos Congressos eucharisticos, é um movimento que se contará, como um dos mais importantes na historia da Igreja.»

A. PEIXOTO DO AMARAL.

SECCÃO CRITICA

Biblia

(Continuado de pag. 70)

MATHEUS. E' o apostolo S. Matheus.

MATHIAS. E' o apostolo S. Mathias que substituiu a Judas Iscariotes.

MATHUZAEI. Filho de Maviael filho de Irad. Teve um filho chamado Lamach.

MATHUZALEM. Filho de Henoch filho de Jared. Foi pae de Lamech. Viveu 969 annos.

MAU FILHO. O filho rebelde á educação, diz a Lei de Moyses, ou aquelle que não acceta os bons ensinamentos de seus paes, será apedrejado em publico.

— Se o nosso *Codigo Civil* puzesse este artigo em practica... não faltariam pedras no ar! Mas aquelle que o conseguir, será louvado no porvir.

MAVIAEL. Filho de Irad. Teve um filho chamado Mathuzael.

MELCA. Mulher e sobrinha de Naccor irmão de Abrahão por ser filha de Aram pae de Loth e irmão de Naccor. Deu 8 filhos a seu marido: Hus, Camuel, Cazed, Buz, Pheldas, Azau, Jedlaph e Bathuel que foi pae de Rebecca mulher de Izaac filho de Abrahão.

MELQUISEDECH. Rei de Salem e Sacerdote de Jehovah. Abençoou a Abrahão, offerecendo a Deus pão e vinho. E Abrahão lhe deu os dizimos d'uma preza que acabava de fazer em campanha a Codorlahomor, Rei de Elam e seus companheiros que, tendo derrotado os Reis de Sodoma, d'Adama, de Gomorrha, etc., lhe levavam captivo a Loth seu sobrinho, que resgatou com tudo que era seu. *V. Thadal.*

MELQUIZUA. Filho de Saul e de Aquinoam. Foi morto pelos philistheus no monte de Gelbué.

MEMPHIS. Cidade egypcia. Foi destruida por Nabucodonozor.

MENINOS. Tendo uns pequenitos um dia sido apresentados a Christo para que Elle os abençoasse, vendo que seus discipulos os affastavam, lhes disse: «Deixae vir a mim os meninos, porque d'elles é o reino do ceu.»

MEROB. Filha de Saul e d'Aquinoam. Foi mulher do principio Hadriel. *V. Gabaon.*

MEZA. Os viveres que diariamente eram dados á casa de Salomão; eram: 30 *corós* de flôr de farinha, 60 de farinha ordinaria, 10 bois gordos, 20 magros e 100 carneiros: isto alem de veados, corças, bois montezez, aves cevadas, etc. etc.

—Cada *coró* equivalle a 2 alqueires da nossa medida, pouco mais ou menos.

MEZA. Rei de Moab. Foi derrotado por Joram Rei de Israel, porque, desde a morte d'Accabe, pae de Joram, havia deixado de cumprir o tractado que tinha feito com o Rei de Israel de annualmente lhe dar 100 mil carneiros e outros tantos cordeiros com seus velos.

—A ambição e a falta de palavra são amigas velhas e inseparaveis.

MEZOPOTAMIA. Região da Syria aonde Abrahão mandou Eliezer seu servo a procurar—entre seus parentes—uma mulher digna de seu filho Isaac. E tendo Eliezer encontrado em Haram, patria do pae de Isaac, a Rebecca filha de Bathuel filho de Melca e de Naccar irmão de Abrahão, lh'a trouxe e elle a casou com Isaac.

MICCAS. Homem de Ephraim. Passando por alli um dia a tribu de Dan, lhe roubou os seus deuses, fazendo-se tambem acompanhar d'um levita que elle tinha em sua casa como sacerdote. —E lá ficou Miccas sem deuses e sem sacerdote!

MICCOL. Filha de Saul de Aquinoam. Foi mulher de Faltiel, e de David. *V. Respha.*

MIGUEL. Filho de Jozaphat Rei de Judá. Teve mais 5 irmãos: Joram, Azarias, Janiel, Zacharias e Saphathias.

MIPHIPOZETH. Filho de Jonathas filho de Saul. Em attenção a seu pae a quem muito amava, David o mandou chamar depois de estar em Jerusalem e lhe fez restituir todos os campos de Saul, cuja cultura poz ao cuidado de Syba, antigo servo do par do seu amigo.

MIQUEIAS. Propheta filho de Jemla. Tendo-o Accab, Rei de Israel, e Jozaphat, Rei de Judá, consultado para saber se deviam ou não ir combater contra os syrios do Ramath de Galaad, respondeu—contra a opinião d'outros Prophetas presentes—que não fossem, pelo que Sedecias—um d'elles—lhe deu uma bofetada, dizendo: «Logo a nós nos deixou o Espirito do Senhor para só te fallar a ti?» Ao que o offendido retorquiu: «Tu o saberás quando de camara em camara buscares esconderijo para te escapares da morte.»

Em presença d'isto, não querendo Accab dar mais credito a um do que a muitos, foi para a campanha contra Benadav aonde, pouco depois de travado o combate, foi atravessado por uma setta, tendo tambem morrido o Propheta Sedecias.

Predisse Miqueias a queda de Jerusalem e da Samaria, bem como a exaltação de Judá depois do captiveiro.

E de Belem disse por Jehovah: «E de ti, Belem, de ti que és pequenina entre as de Judá, é que me hade vir Aquella que hade reinar em Jacob. E quando parir Aquella que hade parir, Eu farei ajuntar as reliquias de Judá ás de seus irmãos.»

MITHRIDATES. Ministro de Cyro que, por ordem de seu amo, entregou a Sabsabazar, principe de Judá, todas as peças d'ouro e de prata que Nabucodonozor havia levado de Jerusalem para Babylonia, que eram 5:400. Este Mithridates foi mais tarde um dos mais poderosos adversarios dos filhos de Jacob que só no tempo de Dario poderam concluir a sua obra. *V. Dario.*

MOAB. Neto e filho de Loth por sua filha mais velha, cujo nome se ignora. *V. Caverna.* Moab foi tambem uma nação ou povo, do nome d'este filho de Loth.

MOHOLI. Filho de Merari filho de Levi. Teve outro irmão chamado Muzi.

MOLOCH. Deus d'Ammon a que Salomão, arrastado por suas mulheres, chegou a prestar ou a fingir prestar culto no ultimo quartel da vida. *V. Mulheres.*

A Lei do Sinay punia de morte a todo e qualquer filho de Jacob que adorasse esta divindade, porque seus

crentes lhe sacrificavam os filhos pelo fogo.

MONTE GALAAD. Labão e Jacob lhe deram este nome por sobre elle ajuntarem um monte de pedras a que chamaram *Galaad* ou *Cabeço da testemunha* entre ambos; porque, quando Jacob, tendo deixado a casa de seu sogro, fugia para a sua terra com sua familia e bens, Labão que sahira em seu alcance, alli o fôra encontrar. E sobre aquellas pedras juraram de não mais tornarem a atravessar aquelle monte com ideias hostis de parte a parte. *V. Israel.*

MONUMENTO DE RACHEL. Sobre o jazigo de Rachel que foi sepultada junto da estrada que conduz a Belem de Ephrata, levantou Jacob um padrão a que chamou *Monumento de Rachel.*

MORIA. E' o nome do sitio onde estava a eira que David comprou a Arnan para no mesmo lugar fazer erguer um altar. N'este mesmo local fez Salomão mais tarde levantar o soberbo Templo de Jerusalem.

MORTE DE MOYSÉS. Morreu Moysés no cume do monte Nebo ou Nabo, aonde Deus o havia mandado ir para d'alli contemplar e abençoar a Terra da Promissão, sendo sepultado no Valle de Moab defronte de Fegor ou Fagor.

Josué, seu successor, foi sepultado nos confins da sua herdade em Thammath Sara, sobre o monte de Ephraim. E Eleazar filho de Aarão irmão de Moysés, em Gabáa, no mesmo monte de Ephraim.

MOYSÉS. Filho d'Amram e de Jacobed. Teve 2 filhos e 2 irmãos: Os filhos foram: Gersan ou Gerson e Eliezer, e os irmãos: Aarão e Maria. Viveu 120 annos. *V. Rio.*

(Continúa).

ALVES D'ALMEIDA

A ROMA!

Um dia a rainha de Sabá veio das estremidades da Terra, prostrar-se perante Salomão, para admirar a magnificencia da sua côrte e extasiar-se perante a sabedoria d'um tão sabio rei.

E' que a sabedoria do filho de David era tal, que o seu conhecimento já tinha chegado a todo o mundo d'então.

Porém poucos podiam escutar e admirar as prelecções do grande rei.

Poucos podiam seguir as pisadas da rainha de Sabá, porque innumeradas difficuldades se apresentavam aos povos de toda a parte.

Hoje porem, existe um rei, cujo poder excede o de Salomão, porque é Pontifice-Rei; cuja sabedoria excede ao

do mesmo Salomão, por que enquanto Salomão, só tinha conhecimento da Lei antiga, o Pontífice d'hoje abrange as duas Leis, a antiga a Lei do temor, a nova a Lei do amor.

Esse Pontífice é o Pontífice Romano, que embora prisioneiro no Vaticano, é o vigário de Christo, com liberdade em toda a Igreja; embora ameaçado por toda a parte onde a impiedade vigora, Elle vive descansado e tranquillo porque o amor em Christo e a fé em Pedro, dizem-lhe constantemente: *Tu es pastor ovium, princeps apostolorum.*

E os seculos vão passando; e os impios vão morrendo victimas da sua cegueira voluntaria, e só Pedro ha vinte seculos está vivendo sobre a terra, forte como é forte a Igreja; firme como firme está a pedra sobre que a mesma Igreja foi edificada.

E quem não irá hoje, embora em espirito, lançar-se aos pés do Immortal Pontífice, confessar o amor a Deus e á sua Igreja e admirar a sabedoria de Leão XIII?

Oh! Ninguém haja no mundo catholico, que não tenha amor ao Vigário de Christo. Ninguém diga que não pode ir a Roma ouvir os ensinamentos que o interprete infalível da Igreja constantemente está dando a seus extremos filhos em Jesus Christo.

E digo que ninguém deixe d'ir, por que todos em espirito podem ir á cidade Eterna, todos podem instruir-se com firmeza nas doutrinas de Jesus, todos podem testemunhar a Leão XIII a crença na sua infalibilidade.

Para que servem essas encyclicas que constantemente estão sendo enviadas á christandade, senão para mostrar o amor que o successor de Pedro tem a seus filhos dilectos, proporcionando-lhes o meio seguro de se instruirem na santa doutrina do Evangelho?

E quantos ensinamentos teem saído de Roma, dilatados por tantos pontífices que teem occupado a cadeira infalível da verdade, desde as immortaes Epistolas de S. Pedro, até ás sabias encyclicas do actual Pontífice?

E em toda a parte, no mundo inteiro tem sido reconhecido o seu poder, pois que as peregrinações que a Roma se teem dirigido com o fim de oscular o anel do pescador da Galileia; os embaixadores que teem assistencia junto ao solio Pontificio; as innumeraveis esmolas que de todas as nações são enviadas ao Vaticano, e que de lá tornam a sair distribuidas em obras de caridade, tudo isto testemunha o amor, respeito e crença fiel que existe em todos aquelles que se dizem filhos da Igreja.

Prestemos pois todos um preito de amor e submissão ao Pontífice-Rei, ao Bispo dos Bispos, a Leão XIII, e di-

gamos á impiedade: Para traz seita maldita, que embora derrames constantemente tua baba peçonhenta, pretendendo ennodar a tiara pontificia, já-mais a macularás, e embora um dia Leão XIII vá descansar no Ceu, dos longos trabalhos na terra, o papa em si não morrerá, pois que outro papa virá e se sentará no solio Pontificio, adoptará um outro nome, mas o seu nome verdadeiro será este: *Pedro, Papa Infalível.*

Angra do Heroismo

S. M.

ITALIA!

Alucta pelos interesses catholicos é grande e não menos na península Italica, n'esta reside o soberano que sobre sua cabeça tem imposta a tiara, *O Trivegnum!* que irradia de mais proximo n'aquelle territorio, e os bons Italianos, os não degenerados, correspondem! E' mister estar bem informado, e variadamente instruido das tantas localidades da Italia, para que se esteja sabedor do grande movimento catholico que vai por lá Alem-Alpes; e ainda na parte insular, que feita assim pelas aguas mediterraneas, falla embora as modificações a bella lingua, fizeram dizer a *Lord Palmestron*: «que a lingua Italiana não era o fallar d'Avons os nascidos n'aquella península» opinião esta que não agradou aos revolucionarios que faziam argumento d'um só idioma em toda a Italia para ser formado segundo elles o reino novissimo que está feito de papel.

Com que acabamos de dizer não destruímos o que fica dito antes, mesmo n'este artigo.

Effectivamente a lingua Italiana é a soberana lingua na mencionada península, mas os grupos indigenas de tantas partes de ella tem a sua linguagem e é de esta que usam para sua reciproca comunicação: os Piemontezes, os Napolitanos, os Genovezes, os Chiavrezes, os Milanezes, etc., usam fallando uns para os outros, ou escrevendo-se, o seu dialecto, e el-rei Carlos Alberto tinha o intento de fazer do dialecto Piemontez a lingua official do Piemonte, o qual aliás não é eufonico, e com este dizer não desejamos ser desagradaveis aos bons Piemontezes que formam um povo em si varonil e mais do que isto Catholico Apostolico Romano, embora a politica *cavouriana* não lhe tenha tal sustentado conceito; afinal, Cavour morreu tendo junto de si um religioso Frade capuchinho e esta importantissima circumstancia foi de accordo com as antigas tradições religiosas da familia

Cavour, parente de S. Francisco de Salles. Outros coripeus da politica italiassima tiveram parentes campeões catholicos, e seus coevos.

O general Lamarmola do exercito piemontez teve um irmão que foi o portador das insignias episcopaes presenteadas a monsenhor Franzoni por seus diocesanos turinezes como homengem á sua attitude apostolica ante as sacrilegas leis Siccardi; attitude! que perseguida, violentou aquelle venerando arcebispo a buscar asylo em França na cidade de Lym. O general Lamarmola teve por esposa uma senhora ingleza convertida do protestantismo á igreja de Deus e decidida catholica; o mesmo general escolheu para dirigir seus filhos um sacerdote. O conde *Ponza di S. Martino* foi o portador da carta pela qual o rei Victor Manuel annuncia ao Pontífice-Soberano Pio IX, que as suas tropas iam entrar em Roma; mui poucos dias depois aquellas tropas atacaram á viva força Roma pela Porta Pia, e pela de S. Pancraccio realisando-se a invasão sacrilega da capital do catholicismo! O Pontífice-Soberano Pio IX não recebeu o tristissimo embaixador nem a carta de que elle era portador. O mesmo conde *di S. Martino* era irmão do respeitabilissimo, por virtude e saber, Padre Tapparelli da veneranda companhia de Jesus.

Assim como os exemplos apontados, outros poderiam ser ditos quaes degenerados de familias sempre dedicadas á igreja e ao Papa, e mesmo aquelles degenerados se diziam catholicos; sim pelo baptismo, mas não procedendo então como taes; os Italianos são catholicos, diremos innatos, e é mister merecerem elles tal conceito para sustentarem como sustentam sua pugna na defeza da fé catholica e ainda na propagação da mesma fé.

O que vai por toda a Italia, continental e insular, em congressos, associações, academias, e outros esforços catholicos, chega a ser admiravel e prodigioso! A revolução na Italia fez contra seu intento afervorar mais o zelo catholico n'aquella península sendo assim logrado satanaz, e mais o será quando vier o anjo que dirá e repetirá ao successor de S. Pedro: *Veni fóras!* e o Papa sahirá triumphante da sua prisão.

O Pontífice rei está realmente preso pois que dadas as circumstancias de todos conhecidas, Sua Santidade não póde sahir do vaticano senão quebrando a sua dignidade e assim faltando á missão que recebeu de Deus, qual representante elle é na terra do Rei dos Reis, do Senhor dos Senhores! A fidelidade da immensa maioria dos Italianos á Igreja catholica e ao Papa só é tangível para repellar e confundir os

inimigos da verdade com sua inquebrável e invencível resistencia!

DOM ANTONIO DE ALMEIDA.

SECÇÃO LITTERARIA

O NATAL

SALVÉ Jesus do presepio, salvé! Que agradável, que surprehendente perspectiva! A alguém irradia todas as physionomias, embora ellas estejam maceradas pelo soffrimento physico ou moral. Sim, no dia de Natal, n'este dia tão festivo, a alegria, essa joven formosa e graciosa como as manhãs primaveris, bate meigamente a todas as portas, entra jubilosa e risonha em todas as habitações, quer ellas ostentem a sumptuosidade da riqueza, quer estejam revestidas de absoluta nudez, e, altiva, e orgulhosa, senta-se a todas as mezas e deposita em todos os labios um sorriso meigo como a esperança, e a todos, sem excepção, saudá com esta divinal phrase:—dia de Natal.

Nos quatro angulos da terra, quer seja em sertaneja aldeia, quer em opulenta e ruidosa cidade; quer seja no meio d'um povo fervoroso e crente, quer mesmo do atheu ou materialista, celebram com santo enthusiasmo a tradicional, e sobre todas sympathica festa do Natal! Tudo prepara cousas novas, sublimes e bellas para um dia tão festivo e extraordinario. As mezas recamam-se de saborosos e exquisitos manjares e vinhos generosos; as toilettes são caprichosas e garridas, e não ha vitrine que não ponha em exposição graciosa e elegante, alguma novidade.

Enfeitam-se primorosamente as arvores do Natal, encanto e attractivo das creanças alegres e folgasãs, e promovem-se kermesses para levar o conforto a algum infeliz em honra de Jesus Menino; e não ha uma só freguezia onde se não faça festa ao Menino do presepio de Belem.

Entre amigos trocam-se presentes e dão-se as boas-festas; e em tudo absolutamente em tudo, se traduz esta sublime phrase que tem a magestade e o encanto irresistivel de que é novo, do que bello:—dia de Natal! Com que anceo desejam os filhos ausentes do pae que idolatram este dia! e com que santa alegria se abraçam aquelles entes queridos! Que mutuos affectos os d'aquellas almas que desde o Natal anterior se não tinham visto! Que lagrimas tão puras, tão santas, aquelles doces affectos não deixam ás palpebras! Que suaves são n'este dia bemdito, os colloquios em fa-

milia! Oh! dia immensamente feliz, infinitamente bello o dia de Natal! Que de maguas não dissipa, que d'esperanças não alenta, que de lagrimas não enchuga! Tudo canta, ri e folga, tudo reza, ora, insta e supplica com mais fervor e devoção n'este dia felicissimo do Natal.

A humanidade inteira contempla em santo transporte o nascimento do seu libertador Jesus, atravez de 19 seculos, e tanto mais se enleva, e tanto mais se extasia, quanto maior é a pobreza e humildade da lapinha que contempla, e quanto mais bello é o Menino recém-nascido, e graciosa é a Virgem e Mãe e venerando e santo o ancião! Oh! que quadro sublime e bello que desde a sua origem não mais deixou de se retratar, nem deixará em quanto o mundo fôr mundo! Qual é o anniversario que assim se celebra e festeja? E no entanto, o que alli se vê no presepio de Belem, é um Menino que não tem o berço d'ouro nem as fochas de seda dos meninos ricos do mundo; mas em compensação tem os anjos do Empyro a cantar lhe—Hosannas—e uma estrela a ensinar o caminho aos Reis do Oriente, os quaes deixando os seus dominios veem alegres e pressurosos adorar aquelle Menino tão pequenino na apparencia, mas grande na realidade, e offertarem-lhe como em tributo do seu amor, respeito, e veneração, myrrha, incenso e ouro. Oh! que presente tão significativo não foi o dos Reis Magos a Jesus Menino!

Em quanto Herodes, em sua alma perversa, via se descobria meio de matar a Jesus, aquelles Reis fieis e submissos ás inspirações do céo, confessavam que aquelle Menino que iam adorar reclinado n'umas palhinhas, era o rei das nações, o Deus do céo e da terra e homem verdadeiramente. Salve Jesus, salve! Mas quando os reis chegaram ao presepio de Jesus, já lá encontraram innumeradas pessoas que todos á porfia lhe offereciam os seus presentes, e alegres diante do libertador da humanidade, cantavam, tocavam e oravam reverentes ao Jesus do presepio. E nós de concerto com os anjos cantemos a Jesus do presepio com todo o jubilio da nossa alma:—Gloria a Deus no céo e na terra paz aos homens.

M. M.

Milicia Christá

2.ª PARTE

XXXIV

o Ensino Catholico e a Infancia

E' da infancia Mãe mimosa,
Caridosa—mui clemente,
Providente—a religião:
N'esses annos sempre bellos

Seus disvelos—vesperinos
Os meninos—sempre são.

Grava n'elles esse ensino
Sol divino—que illumina,
Com doutrina de Jesus:
Que os illustra e nobilita
Com bemdita—cavidade,
N'essa idade—ao pé da Cruz.

Na mais tenra meninice
Com meiguice—soberana
Bem se afana—a santa Mãe:
P'ra que digam os seus labios
O que sabios—os mais mestres,
Levam prestes—como escudo,
Que no estudo—santo vae.

Certos nomes venerandos,
Que tão brandos—e sonoros
Lá nos coros—do ceo vão:
E no mundo captivantes
Em vibrantes—e expressivas
Retentivas—da oração.

Os de Jesus e Maria
O' harmonia—que, celeste,
Se reveste—mysteriosa
De ditosa—vibração:
Que esta mente pobre eleva
E nos leva—a grande altura
Na ventura—o coração.

E suavisas esses requintes
Dos acintes—da soberba,
Que excuerva—nosso ser:
E fomenta da piedade
A bondade delicada,
Repassada de prazer.

E mais tarde lhe inocula
A medula—d'estas crenças
Nas sentenças—do saber;
Que celeste sobrehumano
Lá no arcano—do mysterio
Traz o imperio—do poder.

E lhe ensina dos preceitos
Os conceitos—permanentes
E efficientes—da moral:
E que formam o volume,
Que resume—o fermento
Do elemento—racional.

Este ensino luminoso
Forma o goso—das potencias,
E' das sciencias—rico sol:
Ignorantes troca em sabios,
Se nos labios—e na mente
De tal gente—corre em prol.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

SECÇÃO ILLUSTRADA

A correcção fraternal

(Vid. pag. 77)

Diz Jesus Christo no Evangelho; no sublime *Sermão da Montanha*: «Digo-vos que todo o que se ira, contra seu irmão, será reu no juizo; e o que disser a seu irmão «Raca» será reu no conselho; e o que lhe disser: «és um tolo» será reu no fogo do inferno. Portanto,

se estás fazendo a tua offerta, deante do altar, e te lembrar ahi que teu irmão tem contra ti alguma cousa, deixa a tua offerta deante do altar, e vae-te reconciliar primeiro com teu irmão, e depois virás fazer a tua offerta.» (S. Math. V, 22 a 24).

«Mas se teu irmão peccar contra ti, vae e corrige-o entre ti e elle só; se te ouvir, ganhado terás a teu irmão; mas se te não ouvir toma contigo uma ou duas testemunhas, para que, por sua bocca tudo fique confirmado, e se as não ouvir, dize-o á Igreja, e se não ouvir a Igreja, tem-no por um gentio ou um publicano.» (S. Math. XVIII, 15 a 17).

* * *

A Santissima Virgem junto da Cruz

(Vid. pag. 83)

Commemora n'esta quadra a Santa Igreja a paixão do Redemptor e de sua Santissima Mãe.

Escreve S. João Evangelista, o discipulo amado, n'aquella linguagem sublime, que o fez a Aguia do Evangelho:

«Os soldados, depois de haverem crucificado a Jesus, não podendo dividir a sua tunica, por ser inconsutil, lançaram sortes sobre ella, a ver quem a havia de levar.

«Entretanto estavam em pé junto da Cruz, sua Mãe, e a irmã de Sua Mãe, Maria, mulher de Cleofas, e Maria Magdalena.

«E Jesus, tendo visto sua Mãe, e o discipulo que Elle amava, disse a sua Mãe: «Mulher, eis ahi teu filho» Depois disse ao discipulo: «Eis ahi tua Mãe.» E desde então o tomou o discipulo para casa (S. João, XIX, 23 a 27).

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

—**Conferencias de S. Vicente de Paulo**—Recêbemos o relatório das Conferencias de S. Vicente de Paulo, na diocese do Porto, para o anno de 1898.

E' um bem elaborado trabalho, por onde se vê que as conferencias teem tomado um certo incremento, desenvolvendo-se em quasi todas as parochias do Porto, e fazendo prevêr para muito breve uma completa organização parochial, o que muito seria para desejar, attentos os meritorios fins da sua instituição,

Aggregaram-se este anno duas conferencias novas, a de Villa Nova de Gaya e a de Campanhã. O Conselho Central enviou a esta ultima, a quantia

de 25\$000 reis, e á primeira enviou o conselho particular 20\$000 reis.

A receita em 1898 foi de 3:571\$695 reis menos 46\$160 reis do que em 1897, e a despeza de 2:619\$070 reis, mais 95\$235 reis do que no anno anterior. Não obstante, porém, esta diminuição na receita, a quantia dispendida nas obras de caridade, avantajou-se á do anno de 1897.

Refere o presente Relatório factos verdadeiramente edificantes, como um succedido na Conferencia da Immaculada Conceição de ter um dos soccorridos mostrado desejos de possuir um carro de mão, em que um filho o levaria a pedir pelas ruas. Como a conferencia não possuísse meios sufficientes, promoveu-se entre os vogaes uma subscrição, e pôde-se adquirir o carro que importou em 42\$000, mas que, pelo fallecimento do velhinho ficou em poder da conferencia, para poder ser utilizado por outro que precise d'elle. O filho orphão foi levado para casa do visitador, que o iniciou na doutrina, preparou-o para a confissão e communhão, e como era maior de 13 annos, procurou-lhe trabalho, no officio de trolha, para prover á sua subsistencia.

Com os casamentos feitos pela commissão particular dispenderam-se reis 47\$790. Um dos nubentes foi baptizado *sub conditione*, por se não encontrar o seu assento de baptismo. Um dos casamentos foi celebrado nas cadeias da Relação, onde o nubente se encontrava preso por crime de contrabando. As uniões legitimadas datavam de dois, trez, seis e dez annos.

Oxalá que, em vista d'estes factos, as boas almas auxiliem com as suas esmolas esta obra de regeneração social, de cada vez mais necessarias, em vista dos manejos indecorosos dos socialistas.

—**Cathecismo de Perseverança**—Publicou-se o fasciculo 37 d'esta lucidissima obra, que cada vez mais importante se torna. Está quasi concluido o tomo quarto, mas ainda se accceitam assignaturas, em casa do editor, o nosso amigo Antonio Dourado, rua do Carmo n.º 3, Porto. Cada fasciculo custa 400 reis, pagos no acto da entrega, e cada volume 4\$000 reis. Logo que a obra seja concluida, será elevado o preço.

—**Escolas de Santo Antonio**—Recêbemos o relatório da commissão das escolas de Santo Antonio do Porto.

Por elle se vê que no anno lectivo de 1897-1898 se matricularam 342 creanças, sendo 173 do sexo masculino e 169 do feminino. Como no precedente anno lectivo se haviam matriculado 260 creanças, segue-se que n'este ultimo anno houve um augmento de 82 creanças.

A receita total das escolas foi de 325\$335 reis, e a despeza de 285\$780 reis, por onde se vê que houve um saldo de 39\$555 reis.

Bem hajam os auxiliares das escolas catholicas, unicas que podem ministrar a verdadeira instrucção ás creanças.

—**Novo mensageiro do Coração de Jesus**—Recebemos o n.º 246, correspondente ao mez de Março de tam util publicação. Vem como sempre muito bem redigida.

—**Um livro útil**—O Exc.º e Rev.º Sr. Conego chantre da Sé de Cabo Verde Dr. Francisco Ferreira da Silva acaba de mimosear esta redacção com um exemplar das suas «Pastoraes allocuções e mensagens», excellente obra muita bem impressa em Lisboa, na typographia Minerva Central.

E' um volume de 134 paginas, em que o erudito professor e Vice-reitor do Seminario Lyceu d'aquella nossa cidade africana, publica entre varias allocuções, mensagens, epistolas e discursos, em que ha rasgos de verdadeira eloquencia, e muita unção religiosa, cinco pastoraes dirigidas aos rev.ººº parochos, clero e fieis da diocese de Cabo Verde.

Agradecemos todas estas publicações.

RETROSPECTO

A saude de Sua Santidade

Os jornaes italianos continuam a annunciar que o Papa está fraco, mas as pessoas que d'elle se approximam desmentem os boatos alarmantes. Sua Santidade conserva-se levantantado por muito tempo, pesseia no seu aposento, e entretêm-se a pôr em ordem a sua pequena bibliotheca. Os drs. Mazzoni e Japon, que o visitaram, declaram-se satisfeitos.

Recolhimento do Bom Pastor

Subordinado a esta epigraphe publicou ha dias o nosso presado collega do *Commercio do Porto* um bem elaborado artigo, que abaixo transcrevemos.

E' de todo o ponto justo tudo quanto o collega ahi diz, e pena é que o recolhimento não seja mais conhecido do publico, para que os benemeritos da caridade se lembrem de tam prestante casa nos seus testamentos.

Segue o lucido artigo do nosso respeitavel collega:

«E' preciso visitar-se o Recolhimento do Bom Pastor, para se apreciar devidamente a grandeza dos beneficios que presta e o papel importantissimo que



A Santissima Virgem junto da Cruz

desempenha na cura de muitos males sociaes.

Traz-se d'alli uma dupla e inapagavel impressão:—no espirito a comprehensão de que aquelle albergue do Bem é a tábua de salvação em muitos naufragios da vida; na alma, um grato sentimento de admiração pela heroicidade com que alli se exerce o bemfazer.

O Recolhimento é pobre, pobrissimo; não tem outros recursos senão os que lhe vêem de bemfeitores dedicados; não tem fundo algum permanente, de fórma que o dia de amanhã é sempre um enigma a decifrar, um problema a resolver. E esse enigma decifra-se e esse problema resolve-se com um só elemento—e que poderoso elemento!—com a esperança de que Deus compensará com o pão para o dia de amanhã o Bem que no dia de hoje se espalha a mãos largas.

Percorremos aquella lavanderia assada, aquella officina de engomadeira, aquella aula de bordados, aquella escola de creanças e que suggestivo espectáculo se nos offerece á vista! Aqui estão raparigas que no trabalho encontram toda a alegria da sua mocidade e no Recolhimento toda a segurança contra os cataclysmos sociaes. Alli estão creancinhas, que, na sua curta existencia, têm já uma biographia de horrores, por isso que a muitas d'ellas negou a sorte os affagos de mãe e o agasalho da casa paterna.

Fitam-se aquellas physionomias radiosas e a custo se descobre atraz da jovialidade os tormentos por que passaram.

Dir-se-hia que aprenderam com as suas receptoras, sempre boas e radiantes, a sorrir das difficuldades da vida e a encarar o futuro com a firmeza de um stoico e com a segurança de um justo.

E assim vivem alli 200 pessoas, sendo 150 recolhidas, divididas em dous grupos: o das adultas, que trabalham nas officinas de lavanderia e que até o serviço de machinistas fazem junto da locomovel e do moinho a vapor; e o grupo das creanças, que aprendem instrucção primaria e bordados de diverso genero, podendo agora admirar-se alli primorosos bordados a ouro, em via de execução.

E, quando se pensa em que toda essa gente se alimenta á custa do Recolhimento; em que toda essa gente se apresenta vestida com tanto asseio á custa do Recolhimento; em que toda essa gente tem recursos para trabalhar em officinas á custa do Recolhimento—dá vontade de procurar o poder sobrenatural que derrama sobre aquella casa, pobre, pauperrima como é, os meios indispensaveis para operar taes prodigios.

E' preciso que isto se saiba, para que sobre o Recolhimento do Bom Pastor, que é talvez o que maior população tem no Porto, recaiham os bafejos que a caridade inexaurivel d'esta terra tantas vezes espalha; é preciso que isto se saiba, para que nas paginas dos testamentos dos benemeritos figure aquella instituição prestimosissima, que evita á nossa sociedade grandissimos males.

Positivamente, se não fôra a intelligente direcção que tem, se não fôra a dedicação heroica das senhoras que dirigem os serviços, o Recolhimento do Bom Pastor não poderia viver.

E quem tenha visitado aquella casa, fica a pensar com horror o que seria transformar aquelle relativo bem estar de 150 recolhidas em incertezas tenebrosas, em privações sem conta; finalmente, em um infortunio verdadeiramente horrivel.

E' preciso que o Porto saiba o Bem que deve ao Recolhimento do Bom Pastor. E' esse o nosso intuito ao escrever estas linhas, como é nosso intuito atrahir para alli, para aquella casa de reabilitação pelo trabalho e de preparação pelo ensino, a generosidade d'aquelles que tantas vezes acodem ao appello da desgraça e tantas vezes se sentem arrastados pelo empenho de bemfazer.

• Collegio.

Com este titulo começou a publicar-se em Guimarães um pequeno jornal quinzenal, que é a continuação da revista *Crença e letras* que por tanto tempo foi editada pelo florescente e bem administrado collegio de S. Damasco, pertencente ao Rev.^{mo} Padre Antonio Hermano.

O primeiro numero do *Collegio* correspondente a 1 de Março de 1899 vem illustrado com o retrato do Rev.^{mo} Padre Oliveira, um benemerito da instituição.

Desejamos longa vida e muitas prosperidades ao novo collega.

Manifesto da academia lisbonense

Com o maior prazer publicamos o documento que abaixo segue, para mostrar que os espiritos desvaierados dos *soi-disant* academicos portuenses se deixaram levar por um louco arranco de loucura, publicando o seu inepto manifesto, onde apenas mostram ignorancia, rancor e irreligião. Vejam o que dizem os seus collegas lisbonenses, que assignam desaffogadamente o que escrevem, não imitando os seus collegas portuenses que apresentam... um manifesto anonymo, que tanto podia sair dos academicos do Porto, como de qualquer farcista que, forjando-o, a si

proprio se condecorasse com esse titulo.

E se o manifesto da *academia portuense*, ou de meia duzia de loucos que como taes se arvoraram, foi applaudido pela *Voz publica* que o publicou e pelo *Diario da Tarde* que declarou *ex cathedra* com aquella parvoinha ineptia, de que tem dado quotidianas provas, que elle merecia o applauso incondicional de todas as almas livres (sic), que dirão agora os jornaes serios, vendo esse documento são, escripto á luz do são criterio, e do mais verdadeiro, legitimo e genuino senso commum?

Quanto á illustrada mocidade academica lisbonense, os nossos sinceros parabens, e nunca as mãos lhe doam, ensinando os seus collegas do Porto a terem juizo e senso commum.

Segue o manifesto:

AO PUBLICO

Os abaixo assignados, estudantes dos Cursos Superiores e do Lyceu da capital, tendo lido no *Seculo* de hoje um telegramma de adhesão em nome da Academia de Lisboa, vem declarar em publico: que não adherem ao manifesto que, em nome da Academia do Porto, alguns estudantes d'aquella Cidade elaboraram e espalharam pelo paiz.

Não adherem, antes protestam pela fraqueza indecorosa em jovens de fazerem recahir sobre a entidade «Academia» as responsabilidades que cada um nominalmente e desassombradamente devia assumir, se é nobre e levantada a causa que defende.

Acham os abaixo assignados muito justo e, depois que leram o manifesto, acham mesmo indispensavel que se estabeleça um curso de Religião consoante existe nos paizes estrangeiros, mesmo protestantes, d'onde foi importado o programma d'Instrucção que vigora, mas que infelizmente foi expurgado d'esse estudo ao entrar em fronteira portugueza, a qual breve será fronteira de Marrocos se vingam as idéas dos manifestantes.

Parece-lhes aos abaixo assignados que excluir do ensino o sacerdote que frequentou os preparatorios em Seminario, sem sequer lhe admittir um requerimen-

to para exame a vêr se está á altura de poder ensinar, é, ou parece, um fanatismo sectario que não tem explicação emquanto se pronunciarem os nomes de Secchi, de Moigno, de Vieira, Bossuet, Massillon, Balmes, Lacordaire, Faura, etc., etc.

Sabem todos que ainda ha dias um sacerdote no Porto, com os preparatorios do Seminario e uma pequena preparação, mereceu de seus examinadores, Lentes alguns de Medicina, a mais elevada classificação de que ha memoria n'aquelle Lyceu, superior sem duvida á dos manifestantes que se diz Academia do Porto.

Demais a mais quem são senão sacerdotes os que ensinam em Portugal nos melhores collegios da nossa patria?

Por fim protestam os abaixo assignados contra o mau cabimento, n'esta questão, do crime de Lille; primeiro, porque os Irmãos das Escolas Christãs não são sacerdotes, são leigos, e leigo é portanto o Irmão Flamidiano: segundo, porque cada dia se vae revelando a innocencia d'este Irmão: o que leva a crer que dentro em pouco será sem duvida despronunciado; terceiro, porque é illogico imputar a uma classe a falta de um individuo; aliás, se pelo crime de um educador se houvessem de fechar as casas de educação, por um Urbino de Freitas, a faculdade de Medicina devia ir em peso para a Penitenciaria.

Por fim os abaixo assignados acham que a lucta contra a religião e contra o clero, alem de ser impropria de animos juvenis, natural e espontaneamente abertos aos sentimentos de sympathia e de amor, é attentatoria das leis do paiz, é altamente subversiva da ordem publica, antipatriotica, n'uma epocha em que a nossa patria mais ha mister do concurso de todas as boas vontades, e da Religião que nos fez grandes, é acintosa e ridiculamente calumniadora como a de raptarem creanças para as converterem em oleo hu-

mano. Do mesmo quilate e calibre são as calumnias do manifesto que não escarpellamos por amor do decóro. Para traz os exploradores de ruins paixões e de rancor em animos juvenis! Para longe os açambarcadores de consciencias alheias sob o pseudonymo de Academia do Porto. Aquella Academia encerra jovens saidos das religiosas provincias do Douro, Minho e Traz-os-Montes, e fazemos-lhe toda a justiça e não só caridade em crer que os ha ali, e não poucos, cujas piedosas familias preferiam vel-os mortos a vel-os subscrever sandices.

Lisboa, 22 de março de 1899.

Carlos M. de Sepulveda Velloso
Luiz Danin Lobo
Eduardo A. Correia de Castro
Albino Penalva de Figueiredo Rocha
Arnaldo Gil Fortée Rebello
Raul de Menezes
Manuel Antonio d'Almeida
D. Manuel Lobo da Silveira
José de Castro Botelho Torrezão
Antonio Pereira da Fonseca
Luiz Ferreira Roquette
Alvaro de Mello Machado
Rodrigo Ravasco Limpo de Lacerda
Antonio José Pereira Flores
Francisco Soares Parente
Luiz Soares Parente
Vasco de Sousa Culvet de Magalhães
Carlos de Vasconcellos e Sá
Manuel Ferreira Matheus
Fernando Antonio Carneiro
José Jacintho Seabra
João Ferreira Roquette
Antonio Ferreira Roquette
José Ferreira Roquette
Antonio Eduardo da Costa Lobo
Henrique de Sousa Tavares
José de Sousa Tavares
Carlos Marques Sá
Henrique Ferreira Lima
Julio Gomes Carneiro
Alvaro Gil Fortée Rebello
João Antonio Correia Pereira
F. Xavier de Barcellos Brandão
Luiz Miranda de Sousa Vianna
Manoel da Motta Pereira d'Amorim
Cardoso
José Augusto d'Oliveira Bello
Antonio José Guerreiro e Sousa
Philemon da Silveira Duarte d'Almeida
José Bruno de Cabedo
Salvador Bruno de Cabedo
D. Jorge da Camara Leme
Alfredo Martins da Silva Azevedo
Luiz Chancerelle
João Antonio Vilhena d'Albuquerque
Pereira de Castro

Francisco Luiz Rebello
Ernesto Judice d'Oliveira
Alfredo Judice d'Oliveira
Alberto da Silva
João J. de Freitas Garcia
Luiz J. de Freitas Garcia
Vito Manuel de Barros e Vasconcellos
Alexandre Augusto do Amaral Pyrrait
Fernando Vianna Pinto Coelho
José Gabriel Pinto Coelho
João da C. Silva Junior
Alphonso Sanches de Baena
Francisco X. de Aragão e Mello
D. Joaquim H. de Lencastre
D. Luiz H. de Lencastre
José de Mello Vieira
João Fejo Basto Folque
David Augusto de Seixas
João d'Almeida Pedrosa
Luiz de Carvalho Daun e Lorena
José Pedro Feliciano da Conceição
José Vicente Caldeira Casal Ribeiro
Alvaro José Ferreira de Sousa e Castro
Mario de Menezes
Oscar de Mesquita Zenha
Henrique Art. Gonçalves Cardoso
Ignacio Fiadeiro
Ruy d'Almeida d'Eça
Alvaro Generoso d'Oliveira
Alfredo Caldas Xavier
José Vaz de Carvalho Ayres de Magalhães
Augusto Gonçalves d'Azevedo Franco

—
Amigo á moderna

(Continuado de pag. 75)

V

Quando chegaram a Monte Carlo os viajantes dirigiram-se para o hotel *Beau-Rivage*, onde costumava hospedar-se o Snr. Kohnstein. David encontrou-o ali fallou confidencialmente com seu pai, e logo conseguiu d'elle um emprestimo de cinco mil francos para Pedro Ségourous, que passou recibo ao banqueiro judeo. Depois, encaminharam-se os tres para o celebre Casino, cujas paredes são de marmore, de ónix e de pórfiro, e em cujas portas tantos desgraçados jogadores podiam escrever aquellas celebres palavras de Dante: «*Lasciate ogni speranza, ó voi ch'entrate.*» Deixai toda esperança, ó vos que aqui entraes.

Ao entrar na sala do jogo apoderouse de Pedro um calafrio, que não sabia como explicar. Já tinha visto no Club muitos jovens, loucos os inuteis, passaram uma noite inteira sobre o tapete verde, gastando a vida, por assim dizer, para satisfazer uma paixão insensata; porém aquella vista não podia ser comparada ao extranho espectáculo que pela vez primeira experimentava achando-se dentro do Casino. Uma multidão inteira arrastada pela loucura á ruina e frequentemente á morte, uma multi-

dão que não vivia senão para o jogo, e não conhecia outro culto senão o do ouro, tinha muito de phantastico e pavoroso.

Ali, junto ao tapete verde os homens permanecem immoveis durante horas inteiras, não ouvindo outra cousa senão o som das moedas que tinem, cahindo nas mãos dos *croupiers*. Os olhos afogeados pela cobiça estão fitos n'aquelles montes de ouro, e as mãos torcendo se em acesso febril movem-se de um lado para outro procurando mil combinações.

As mulheres, principalmente, causam maior asco diante d'aquelle culto ou d'aquella festa do bezerro de ouro.

Essa extranha confusão de sêres devorados pela paixão da rolêta, impressionava a Pedro de um modo singular.

David fel-o approximar-se de uma mesa de jogo e disse-lhe:

—Bonita sorte, amigo; eis aqui toda a vossa fortuna.

E Pedro arriscou-se.

Poucas horas depois, sahia embriagado e triumphante do Casino, onde pouco antes havia entrado um pouco animado, mas muito temeroso.

Havia ganhado trinta mil francos; suas mãos tocavam ouro, e uma louca alegria succedia ao seu anterior desfalecimento.

Seu pensamento era este—Voltar no dia seguinte áquella sala, onde se fazem os ricos sem trabalho e sem custo! O pobre insensato nem pensou sequer um só instante em utilizar-se d'aquelle dinheiro, repentinamente adquirido, para sustar a venda da casa de seus avós. Não; seu coração havia-se tornado profundamente egoista para nutrir tal ideia.

Nos dias seguintes a terrível paixão se havia apoderado completamente do infeliz moço. O banqueiro e seu filho triumpharam.

Uma tarde Pedro Ségourous entrou no Casino com a intenção de multiplicar, mais uma vez, a sua ganancia, e, depois, projectava ir a Paris, onde a sua imaginação já se comprazia estar, no meio de todos aquelles prazeres, que lhe forneceria a grande capital.

Atirou orgulhosamente ao tapete verde uma boa somma de dinheiro, esquecendo-se de que, se as fortunas se fazem rapidamente em Monte-Carlo, também ali desaparecem rapidamente. Continuando, entretanto, com a sua feliz sorte, Pedro tinha já uma boa porção de ouro e de bilhetes de banco, quando, de repente, a bolinha de marfim, saltando sobre a caixa da rolêta, deixou de obedecer áquelle jogador, que parecia querer magnetisá-la com o olhar.

Pedro perdeu dez mil francos; dobrou a aposta, e perdeu-a! Muitos jogadores estavam ali attentos, conside-

rando a ruina d'aquelle afortunado moço, que no dia anterior era o assumpto das conversações, a inveja de todos.

O jogo continuou desenfreado.

Pedro, desvairado, perdia, perdia sempre, até ficar sem nada! Perdeu até a ultima moeda d'aquellas sommas enormes que ganhára...

—Empresta-me cinco mil francos! disse Pedro a David.

A quantia pedida foi em seguida augmentar o dinheiro do banqueiro.

—Mais... empresta-me mais! exclamou o desraçado com voz angustiadada.

D'esta segunda vez, porém, David negou-se. Comprehendia que a fortuna estava fugindo de Pedro.

—Anda... empresta-me alguns bilhetes de banco... quero já uma desforra... balbuciava Pedro com desespero.

Um barão que estava ali perto e ouviu-o, abonou-lhe cinco mil francos.

Pedro Ségourous estava demudado, desconhecido: olhos sêccos, injectados de sangue, pallido, cabellos em desalinho, mãos tremulas, toda a sua attenção estava concentrada horivelmente n'aquelle punhado de ouro, sua ultima taboa de salvação. Finalmente, arrojou os cinco mil francos sobre o tapete verde. Passaram-se alguns minutos de anciedade mortal... Quando o infeliz vio arrebatada sua ultima esperança, cambaleou quasi a cair, e assim, com a cabeça perturbada, sahio da sala do jogo.

Meio louco, desnorteado, procurava por toda a parte a David Kohnstein. Queria pedir, rogar, supplicar áquelle que chamava seu amigo, lhe emprestasse ao menos a quantia precisa para restituir ao barão o seu dinheiro. No meio da terrível convulsão em que se achava, não se esqueceu de que na extranha linguagem do mundo essas dividas deshonrosas chamam-se:—«Dividas de honra.»

—Muito má sorte tens esta noite, disse-lhe seccamente David.

—Sim, e o peor é que devo cinco mil francos ao barão X... , gaguejou Pedro. Rogo-te que me emprestes ao menos esta quantia, para ti tão insignificante.

—Amigo, respondeu-lhe David com impaciencia, nada posso fazer por ti. Deves lembrar-te que sou o teu primeiro credor.

Pedro comprehendeu que seria inutil insistir.

—Então só vejo uma solução, disse Pedro: uma bala de revolver tirar-me-á da existencia e de todas as dividas!

Seguiu-se curto silencio. Depois falou o judeu:

—Póde ser que meu pae se decida a dar-te a quantia pedida, de que tan-

to necessitas; mas é necessario que lhe offereças alguma garantia.

—Bem sabes, gemeu Pedro, que eu não posso offerecer garantia alguma. Já gastei tudo quanto tinha de meu.

De repente David, como que inspirado diabolicamente, disse:

—Escuta, espera-me aqui um pouco, que vou fazer uma ultima tentativa em teu favor junto a meu pae. Communicar-te-ei já o resultado.

Nada se soube da conversação particular que tivera com seu pae, mas o certo é que apenas terminaram de fallar, o banqueiro esfregou as mãos, dizendo:

—Muito bem, bravo, meu David! E's um rapaz de talento!

Depois, separaram-se pae e filho.

Em seguida, David foi ao encontro de Pedro, convidando-o para acompanhá-lo ao jardim. Chegados juntos a um caramanchão, David disse-lhe mui singelamente:

—Conversemos a sós.

Formosa e serena estava a noite; um luar esplendido e poetico derramava sua luz argentina sobre o Mediterraneo, que se estendia além, muito mais encantador, sob as caricias do astro nocturno, do que sob os beijos ardentes do rei do dia.

Mas... que importava aos dous jovens aquelle lindo e maravilhoso espectáculo?

Um queria desempenhar-se do officio satânico de que fôra incumbido, o outro, ancioso e febril, aguardava com afan a proposta do amigo. David começou com muita brandura:

—Pedro, vou suggerir-te um meio de arranjar tudo do melhor modo.

—Veamos. Qual é?—interrompeu Pedro com vehemencia—Falla... Salva-me!

—Tenho um certo receio... Teus preconceitos farão, sem duvida, com que não accites a minha proposta; en tretanto és livre, faze o que quizeres. Eis aqui o que te proponho: Meu pae está disposto a emprestar-te uma bonita somma, mas pede em penhor que lhe entregues aquelle calix que vimos juntos em casa do teu tio padre.

Pedro retrocedeu assustado, tal foi o abalo que experimentou com a proposta do seu amigo. Como?! Teria des-cido tanto, a ser-lhe feita proposta tão odiosa?

Fosse como fosse, ainda teve animo para protestar com energia, dizendo:

—Possivel?! E tu tens a pouca vergonha de me pedires uma cousa que, sabes, não posso obter senão roubando-a ao meu bemfeitor?! Oh! isto é demais!... Roubar a meu tio?! Seria um monstro procedendo assim!

—Que é isso, Pedro, deliras? disse David com affectada brandura. Bem

estava prevendo tua indignação. Que querem dizer estas palavras grosseiras, baixas, em ti, um moço tão delicado! Quem te fallou de roubo? Não te fallei senão de um emprestimo, e é muito natural. Logo que pagues tua divida, voltará o calix para as mãos de teu tio. Nada mais simples. Penso até que tudo se poderá fazer, de modo que nem elle dará pela falta. Ora, um objecto, que só servirá de cinco em cinco annos, dá bastante tempo para que tu regules bem as tuas contas; tanto mais que ainda ha pouco recebeu teu tio a visita do bispo, e d'ali, bem vês, que tens quatro annos e meio á tua disposição... Ficaste tão exaltado, sem motivo.

—Não, não; isso não faço eu, retorquiu Pedro; prefiro morrer!

Houve uns cinco minutos de pausa, em que ambos passeavam em silencio. Pedro, muito pallido, com os olhos humedecidos por uma angustia suprema, intima, revolvia no cerebro ardente as palavras seductoras que acabava de ouvir.

(Continúa).

Os cometas em 1899

Diz um jornal de Pariz: «O anno cometario começa bem. O Observatorio de Pariz recebeu a noticia do descobrimento de um cometa, feito pelo director do Observatorio de Los Angeles, na California. Este cometa, que é visivel sem auxilio de telescopio, acha-se situado na constellação de Orion, mas ainda está muito afastado e move-se lentamente. E' de presumir, porém, que se torne mais visivel e distincto para os que contemplarem o céo.»

CALENDARIO

MEZ DE ABRIL DE 1899

- 1 Sab. de *Alleluia* S. Macario (*Jejum*).
- 2 Dom. de *Paschoa* S. Francisco de Paula conf. *Quart. ming.* a 5 h. da m.
- 3 Seg. (~~X~~ abolido) 1.º oit. S. Benedicto.
- 4 Terç. 2.º oit. S. Isidoro, arc. e Dr. da Egr.
- 5 Quart. S. Vicente Ferrer B.
- 6 Quint. S. Marcellino M.
- 7 Sext. (*Abst. de carn.*) S. Epiphanyo B.
- 8 Sabb. S. Amancio B.
- 9 Dom. da *Paschoella* Trasl. de S. Monica.
- 10 Seg. Nossa Senhora dos Prazeres ☉ *Lua nova* ás 6 h. da m.
- 11 Terç. S. Ezequiel, propheta.
- 12 Quart. S. Victor M.
- 13 Quint. S. Hermenegildo M.
- 14 Sext. (*Abst. de carn.*) Ss. Tibureio, Maximo e Valeriano, Mm.
- 15 Sab. Ss. Basilissa e Anastacia Mm.
- 16 Dom. do *Bom Pastor* S. Engracia V. M.
- 17 Seg. S. Aniceto P. M.
- 18 Terç. S. Gualdino B. 2.º *cresc.* ás 6 h. da m.
- 19 Quart. S. Hermogenes M.
- 20 Quint. S. Ignez de Montepoliciano V.
- 21 Sext. (*Abst. de carn.*) S. Anselmo arc.
- 22 Sab. Ss. Sotero e Caio Mm.
- 23 Dom. (3.º *depois da Paschoa*) Patrocinio de S. José. Fugida de N. Senhora para o Egypto.

- 24 Seg. S. Fiel de Sigmaring M. ☉ *Lua cheia* ás 9 h. da t.
- 25 Terç. S. Marcos Evang.
- 26 Quart. Ss. Cleto e Marcellino P. M.
- 27 Quint. S. Tertulliano B.
- 28 Sext. (*Abst. de carn.*) S. Vitalis, M.
- 29 Sab. S. Pedro M. S. Antonia V.
- 30 Dom. (4.º *depois da Paschoa*) S. Catharina de Senna V.

LAUSPERENNES NO PORTO EM CADA SEMANA

Domingo—Terceiros de Carmo, Trindade, V. N. de Gaya, Lapa, S. Francisco e Foz.

Segunda-feira—Almas de S. José das Taipas, Bomfim, e Capella das Meninas Desamparadas.

Terça-feira—S. Ildefonso, Carmo, e Misericordia.

Quarta-feira—Terço, e Victoria.

Quinta-feira—Miragaya, Almas de S. Catharina, e Misericordia.

Sexta-feira—S. João Novo, Congregados, Lapa, e Misericordia.

Sabbado—Clerigos, e Orphás de S. Lazaro.

EM CADA MEZ

1.º Domingo de cada mez—Seminario Episcopal, Congregados, e Massarellos.

1.ª Segunda-feira de cada mez—Santa Clara.

1.ª Sexta-feira de cada me—S. Bento da Victoria.

2.º Domingo de cada mez—S. Bento da Ave-Maria e Massarellos.

3.º Domingo de cada mez—Cedo-feita.

Ultimo domingo de cada mez—S. Bento da Victoria.

Ultima quinta-feira de cada mez—S. Bento da Victoria.

SUBSCRIPÇÃO

Para a erecção d'uma capella consagrada ao Santissimo Coração de Jesus no logar de S. Vicente, freguezia de S. Vicente de Lafões, concelho de Oliveira de Frades, bispado de Vizeu.

Transporte 1\$300

Subscrição promovida pelo snr. Alfredo Lucio Leal, de Campanhã de Baixo..	5\$600
Anonymo	500
D. Felisbella da Conceição Moraes	200
Margarida Rosa de Jesus. . .	100
Loduvina d'Almeida Pires. . .	100

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos dignos assignantes, que ainda não tenham pago o anno corrente, o obsequio de satisfazerem a importancia da sua assignatura, pois que está a terminar o praso que demos, para ter direito ao brinde, devendo n'esse caso pagar 900 réis. Os que não pagarem no praso marcado, e os que não quizerem o brinde, apenas pagam 800 réis.

Da primeira edição da *Mãe segundo a vontade de Deus*, (brinde que offerecemos aos assignantes) restam poucos exemplares, estando já no prelo a 2.ª edição. Não se descuidem, pois, os que desejem possuir o brinde.

*
*

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador e proprietario do *Progresso Catholico*, José Fructuoso da Fonseca, Rua da Picaria n.º 74—Porto.

*
*

São nossos correspondentes, por especial obsequio os Ex.ªs Snrs.:

No Funchal—João José de Macedo, —Livraria Funchalense.

Angra do Heroismo—Antonio Pereira da Costa—Em frente á Sé.

Os nossos correspondentes estão habilitados a entregar os brindes logo que os snrs. assignantes fiquem em dia com o pagamento das suas assignaturas.

O PROGRESSO CATHOLICO

(Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez)

O administrador,

José Fructuoso da Fonseca

72—Rua da Picaria—71

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente. Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1\$100 reis—Estados da India, China e America, 1\$280 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

403, Rua do Souto, 405—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Univer-sal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias reaes Portuguezas.

Bibliotheca Catholica de ANTONIO DOURADO—3, Rua do Carmo, 3—Obras publicadas: *Biblia Popular Illustrada*, Velho e Novo Testamento, broch., 3\$000; *Anno Christão*, 5 vol. broch., 10\$000; *Exercícios de Perfeição e Virtudes Christãs*, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 vol., 3\$000; *Esplendores da Fé*: 1.º vol. 1\$300; 2.º, 2\$00; 3.º, 2\$500; e 4.º, 2\$200; *Methodo para formar a Infancia na Piedade*, 1 folheto, 50; *Testemunho da Fé*, por D. Maria de Castro Menezes, 300; Tra-

tado da verdadeira devoção á Santissima Virgem, 200; *Vida de Santa Iñez*, virgem e martyr, 200; *A sciencia do Crucifixo*, em fórma de meditações, dividida em duas partes, pelo Padre Pedro Maria, da C. Jesus, 200; *O Joven Apologista da Religião*, Resposta ás objecções mais espalhadas, 200; *Novena de preparação para a festa do Sagrado Coração de Jesus*, encad., 200; *A Arte de Utilisar as Faltas*, segundo S. Francisco de Sales, 200; *Missões e Missionarios—As ordens religiosas e o problema colonial*, 200; *Cartilha da Bulla da*

Santa Cruzada, 200; *O Livro de ouro do Padre Antonio Vieira*, broch., 500; encad., 700; *Novena do Espirito Santo*, pelo Padre Manuel Marinho, 1 vol. broch., 100; encad., 150; *Mez de Santa Izabel de Hungria*, tradução de M. Fonseca, 1 vol. broch., 100; encad., 160.

A' venda no escriptorio do editor catholico ANTONIO DOURADO, rua do Carmo n.º 3 —**Porto.**

OBRAS Á VENDA EM CASA DO EDITOR JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

72 — Rua da Picaria, 74 — PORTO

MEDITAÇÕES

PARA

O MEZ DE MAIO

PELO

Padre AFFONSO MUZZARELLI

da COMPANHIA DE JESUS

CUM

Piedosos e lindos colloquios com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes exemplos extrahidos das obras de SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO e de outros bons auctores

Com permissão do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

QUARTA EDIÇÃO

Preço, cart. 160 reis
Broch. 100 »

CONDE DE SAMODÃES

O MEZ DE MAIO

Consagrado á Santissima Virgem mãe de Deus

NOVO MANUAL

para os exercicios de devoção n'este mez com a collaboração poetica de Antonio Moreira Bello

Auctorizado e approvedo pelo Em.º Cardeal Bispo do Porto, que concede cem dias de Indulgencia por cada leitura da Meditação de um dia.

Preço, encadernado, 400 reis

Historia de S. Francisco

de Sales, Pelo Marquez de Ségur; traduzida da 18.ª edição franceza, por M. Fonseca. 1 vol. broch., 600 reis.

Os Episodios Miraculosos de

Lourdes, por Henrique Lasserre—Continuação e tomo segundo de Nossa Senhora de Lourdes—Obra prefaciada e vertida em portuguez por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães —1 vol. broch., 600 reis.

IV Livro da Imitação de Jesus

Christo, Que alguns attribuem a Jersen, outros a Gerson, e outros a Thomaz de Kempis, vertidos em linguagem portugueza segundo uma tradução publicada em 1743, reimpressa em 1877, e agora revista, correcta e confrontada com a edição latina, por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—Com approvação do Em.º Sr. Cardeal Bispo do Porto —1 vol. enc., illustrada com quatro gravuras de pagina, 250 reis.

As Chammas do Amor de Je-

SUS, ou provas do amor que Jesus tem dempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradução pelo rev. Padre Silva, professor do Collegio de Cucujães e precedido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espirital dos Seminarios Diocesanos do Porto. E' um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.º Sr. Cardeal D. Americo Bispo do Porto; Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.ºs Snrs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo-Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in-16.º 2.ª edição 1 vol. encad., 600 reis.

O Apostolado da Imprensa, O

Apostolado da educação, O

Apostolado do Clero, Conferen-

cias religiosas que nos domingos da Quaresma de 1882, 1883 e 1884 recitou na Sé Cathedral do Porto Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol. broch., 750 reis.

Bento José Labre, Tributo de respeito no seu primeiro centenário, por Francisco d'Azeredo Teixeira de Aguilar, conde de Samodães—Com approvação do Em.º Sr. Cardeal, Bispo do Porto —1 vol. broch., 400 reis.

Cartas Encyclicas do Santo

Padre Leão XIII aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o mundo catholico 2 vol., 1\$000 reis.

Catecismo contra o Protestan-

tismo, Composto pelo Cardeal Cuesta; Arcebispo de S. Thiago; approvedo e recommendado pelo Em.º Cardeal Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25 —1\$000; 50—1\$700; 100—2\$800.

Forma de se ganhar com es-

pecialidade a singular Indulgencia da Porciuncula.

Um folheto broch., 50 reis.

Horas de Piedade, ou orações sele-

ctas. Com approvação e recommendação de S. Em.º o Sr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto—Nona edição coordenada e consideravelmente augmentada—1 vol. enc., 250 reis.

Jesuitas e mais alguma cousa,

Estudo pittoresco da Companhia dentro e fóra da *grainha*; escripto nas horas de bom humor, pelo seu auctor Antonio João Rodrigues da Silva Gandra, Doutor e ex-lente de philosophia, etc., etc., (2.ª edição)—1 vol. broch., 200 reis.

Jesus Vivo no Padre,

Considerações sobre a excellencia e santidade do Sacerdocio, pelo rev. Padre Mille, da Companhia de Jesus. Versão da 3.ª edição franceza pelo rev. Padre M. M. de Almeida—Com approvação e recommendação de todos os Prelados portuguezes—Um grosso vol. broch., 700; enc., 900 reis.